



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

Entre a primeira LDB e a segunda ditadura: educação e mobilizações sociais no Jornal Folha do Norte (1961-1964)

Gabriela Santos Silva¹; Jacqueline Nunes de Araújo²;

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvagabedu@gmail.com
2. Jacqueline Nunes Araújo, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, jnaraújo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Mobilizações da sociedade civil; Direito à educação; Jornal
Folha do Norte;

INTRODUÇÃO

O debate acerca do acesso à educação não é algo novo, e autores como o próprio Anísio Teixeira (2001) já discutia acerca das disparidades existentes entre a educação das classes populares e das classes mais abastadas. Nesse ínterim, temas como a participação popular, o papel do Estado e as políticas públicas voltadas para a democratização desse acesso já faziam parte das pesquisas do campo. Contudo, ainda que alguns aspectos ainda sejam pouco explorados, ou, mesmo quando muito trabalhados, abrem margem para o surgimento de novas problemáticas, abordagens e/ou recortes.

Promulgada em 1961 sob o número 4.024 a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional marca o contexto da História da Educação no Brasil por - após 13 anos de intensos debates, arquivamentos, substitutivos e reabertura de discussões – prescrever as normas fixando um ordenamento jurídico para a educação em todo o território nacional. Com um texto final representando “uma ‘solução de compromisso’ entre as principais correntes em disputa” (SAVIANI, 2015, p. 61), a LDB 4.024/61 trouxe em sua tramitação

De um lado, os educadores defendendo a necessidade do Estado assumir sua função educadora através da escola pública; de outro lado, os católicos, apoiados pelos donos de escolas particulares, afirmando o direito da família e opondo-se ao pretensão monopólio do Estado. Mas tratava-se de um falso embate que tinha sua raiz na polarização entre público e privado. (LOMBARDI, 2014, p.33).

CAMINHO METODOLÓGICO

Partindo da hipótese de que houve uma mobilização por parte da sociedade feirense em relação à educação no Município durante o período relativo ao intervalo entre a primeira LDB e o início da ditadura militar, e que esta pode ser percebida ao analisar as publicações do Jornal Folha do Norte (1961-1964), pretendemos responder às seguintes questões norteadoras: De que forma a sociedade feirense se mobilizou frente ao direito à educação no município, durante o período referente a 1961-1964? E quais efeitos podem ser observados a partir dos artigos publicados no Jornal Folha do Norte?

Para isso, a pesquisa foi dividida em quatro etapas, começando com um levantamento no Banco de dados “A publicização da educação na Bahia: debates no Jornal Folha do Norte/FSA 1961-1964” (SILVA e SILVA, 2021) que está dividido em cerca de 12 a 15 espécies, e as quais usamos como delimitação inicial para o trabalho, ficando com as seguintes: *notícias (incluindo as manchetes)*, *anúncios (incluindo as propagandas)*, *artigos*, e a *coluna estudantil*, e que, juntas, totalizavam 272 artigos. (SILVA e SILVA, 2021). Na segunda etapa partimos da concepção de mobilizações da sociedade civil como sendo as mobilizações efetuadas por parcelas organizadas da sociedade (seja em associações, sindicatos, uniões, atos, denúncias ou equivalentes) pela educação na cidade de Feira de Santana/BA, o que reduziu o quantitativo para 64 artigos publicados.

Com esse número em mãos, passamos para a etapa três, que consistiu em delimitar sobre quais assuntos tratavam cada um desses 64 artigos, e, na última etapa, analisamos de forma mais geral esse quantitativo e, de forma mais particular, aqueles que tratavam de duas mobilizações: o ocorrido na Câmara de Vereadores da cidade e Campanha de Alfabetização promovida pela União Estudantil Trabalhista (UET).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Tendo em mãos esse quantitativo de 64 artigos pré-selecionados, buscamos identificar quem teria se mobilizado frente à questão educacional em Feira de Santana/BA, o que nos levou à resposta de que as mobilizações foram protagonizadas, basicamente, por duas categorias: professores e estudantes, tendo esta última sido a protagonista de 81,25%, com 52 dos artigos pré-selecionados. Além disso, a categoria estudantil foi responsável, também, pela maioria das publicações de todas as espécies,

que organizadas de forma crescente considerando os números de artigos identificado fica da seguinte maneira: coluna estudantil em primeiro, com 30 publicações, das quais todas são dos estudantes; notícias em segundo, com 24, das quais 14 são dos estudantes e 10 dos professores; e, a espécie *artigos* em terceiro com 10 artigos publicados, sendo oito dos estudantes e dois dos professores.

Além disso, conforme o passar dos anos, e, com isso, a proximidade com a deflagração da ditadura civil-militar no Brasil, há uma diminuição na quantidade de publicações referentes às mobilizações pela educação na cidade de Feira de Santana/BA de ambas as categorias. Embora as publicações referente à categoria docente tenham sofrido uma diminuição mais “estável”, já que nos dois primeiros anos se manteve com cinco publicações em cada e nos dois anos seguintes baixou para uma; as publicações referentes à mobilizações por parte da categoria estudantil foram diminuindo gradativamente entre os quatros, saindo de 22 no primeiro ano, para 14 no segundo, 10 no terceiro e chegando a seis artigos publicados no último; o que nos faz pensar sobre as possíveis relações entre essas diminuições e o início da ditadura, deflagrada em 1964, ano que, segundo Corrêa (2011, p.58), “acarretou para Feira perseguições, prisões e exílios”.

Ao nos debruçarmos sobre os casos específicos, por sua vez, pudemos perceber que tiveram efeitos positivos que vão desde a prática de levar merendas para os estudantes mais carentes, por parte dos professores, até a inauguração de escolas e doação de materiais escolares, por parte dos estudantes que integravam a Campanha de Alfabetização promovida pela UET. Por outro lado, tivemos, também, efeitos mais negativos, como foi o caso da repercussão que o ocorrido na Câmara teve nas páginas do Folha do Norte, e que, posteriormente, caracterizou-se como “o último acontecimento de relevância de que a oposição pode apropriar-se contra o prefeito” (CORRÊA, 2011, p. 46), que, posteriormente foi deposto de seu cargo (CORRÊA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos apropriarmos de duas questões norteadoras¹ com o objetivo de compreender como a sociedade feirense se colocou frente à efetivação do direito à educação no município quando do contexto intermédio entre a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 4024/1961) e a Ditadura Militar, a partir do Jornal

¹ De que forma a sociedade feirense se mobilizou frente ao direito à educação no município, durante o período referente a 1961-1964? E quais efeitos podem ser observados a partir dos artigos publicados no Jornal Folha do Norte?

Folha do Norte, pudemos perceber que as categorias docente e discente se mobilizaram pela educação no Município, e suas práticas se desenvolveram de diferentes formas, que alcançaram desde a entrega de merendas até a inauguração de duas escolas na cidade.

Contudo, devido à brevidade da pesquisa, não pudemos sanar todas as questões que foram surgindo ao longo do processo, cuja algumas explanamos aqui. Ainda assim, conseguimos responder às questões que nortearam o trabalho ao identificarmos como a sociedade civil feirense se organizou frente ao direito à educação no município, durante o período referente a 1961-1964, e quais efeitos poderiam ser observados a partir dos artigos publicados no Jornal Folha do Norte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO. **Folha do Norte** (Jornal). Feira de Santana, 20 jul. 1963, p 1.

CORRÊA, D. C. **O futuro do passado: uma cidade para o progresso e, o progresso para cidade em João Durval Carneiro, (1967-1971).** (Dissertação). 2011.

LOMBARDI, J. C. Educação e Nacional-Desenvolvimentismo (1946-1964). In: Revista **HISTEDBR On-Line**, Campinas, nº 56, p. 26-45, mai. 2014.

SAVIANI, D. O Congresso Nacional e a Lei 4.024/61: A estratégia de “conciliação” na “democracia restrita”. In: _____. **Política e Educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. (Coleção educação contemporânea). p. 47-80

SILVA, A. A.; SILVA, G. S.. **A publicização da educação na Bahia: debates no Jornal Folha do Norte/FSA 1961-1964.** 2021. (Banco de Dados). Disponível em: [PRODUÇÕES DAS PESQUISAS - Centro de Estudos e Documentação em Educação \(uefs.br\)](https://www.uefs.br/producoes-das-pesquisas) Sob o título Catalogação das matérias publicadas pelo Jornal Folha do Norte relativas à educação - 1961-1962. Acesso em 07/08/2022.

SILVA, A. A.; SILVA, G. S. **O debate sobre o direito à educação em Feira de Santana no contexto da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): repercussões no Jornal Folha do Norte (1961-1965).** 2020. (Relatório de Iniciação Científica - CNPq).

TEIXEIRA, A. O problema de formação do magistério. In: **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 199-206, jan./dez. 2001.